



**Reunião do Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca**

**Data: 10/07/2015**

**Local: Prédio do Instituto de Biociências da UNIRIO – Urca.**

**Horário: 10h22min**

**Presentes:**

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>NOME</b>
<b>SMAC</b>	Marcelo Barros de Andrade
<b>CPRM</b>	Alan Dussel Schiros
<b>ECEME</b>	Carlos Alberto Lima
<b>ALMA</b>	Marcelo da Ressurreição Allevato
<b>AMOUR</b>	Mara Lúcia Paquelet Pereira
<b>CCAPA</b>	Diego Scofano Mora Mello
	Roberta Campelo Pena
<b>FEMERJ</b>	Delson Luiz Martins de Queiroz
<b>GAE</b>	Patrícia Rocha
	Domingos Sávio Teixeira
<b>UEB / RJ</b>	Alexandre Pimenta
	André Sá

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>NOME</b>
<b>ESSATI</b>	Leandro Henriques Soares
<b>UNIRIO</b>	Luiz Fernando Bondi de Melo

**PAUTA:**

- 1 - Apresentação do projeto para Manejo de Espécies Exóticas da Flora nas Áreas Verdes Adotadas pela CCAPA no MoNa;**
- 2 - Apresentação dos trabalhos realizados pela Câmara Técnica de Comunicação e**
- 3 - Assuntos Gerais**

## 1 - Apresentação do projeto para Manejo de Espécies Exóticas da Flora nas Áreas Verdes Adotadas pela CCAPA no MoNa.

**Marcelo (SMAC)** iniciou a reunião lembrando que a apresentação deste projeto faz parte de um conjunto de ações previstas no Termo de Adoção e que os demais projetos já haviam sido apresentados ao Conselho na 1ª reunião ordinária de 2015 (27/03). Justificou o atraso desta apresentação deste projeto por se tratar de uma ação muito delicada e que por isso a SMAC foi muito criteriosa na sua aprovação. Ressaltou que houve um cuidado todo especial na análise do referido projeto por um dos técnicos da Coordenadoria de Conservação e Proteção Ambiental (CPA), o botânico Dr. Ricardo Couto.

**Roberta (CCAPA)** contextualizou novamente a questão da Adoção das Áreas Verdes do MoNa feito pela CCAPA, visando nivelar o conhecimento sobre o assunto para os conselheiros que não acompanharam o processo desde o início. Dentre as informações passadas, uma delas foi sobre a escolha da empresa para executar os projetos (ESSATI Engenharia) e outras como a validade do Termo (2 anos), questão da adoção como ato voluntário da CCAPA etc. Especificamente sobre o projeto, citou a necessidade da remoção de grande parte das espécies exóticas, principalmente das arbóreas de grande porte (Leucenas e Jaqueiras), porque estas competem com as espécies nativas causando um grande desequilíbrio ambiental. Destacou também o nível de importância que esse projeto representa para o MoNa, sendo considerado pela SMAC como prioridade dentre as ações a serem executadas pela CCAPA na adoção.

**Delson (FEMERJ)**, como representante da ESSATI engenharia, iniciou sua apresentação falando sobre o histórico de problemas causados no MoNa pelas espécies exóticas, principalmente o Capim Colonião. Lembrou da ocorrência de incêndios de grandes proporções ocorridos no passado, facilitado pela infestação do Capim Colonião, que se beneficia do fogo para dar sequência ao seu ciclo de vida. Ressaltou a grande dificuldade para controlar o avanço desta espécie exótica e destacou com grande ênfase as ações empreendidas pela Prefeitura, CCAPA, Montanhistas e outros grupos voluntários no combate a esta espécie através da sua remoção seguida de plantio de mudas (reflorestamento), pois graças a estas ações houve uma grande redução do Capim Colonião no MoNa. Delson também deu um destaque especial ao trabalho de recuperação ambiental realizado pelo Sávio, além de conselheiro também adotante oficial de uma área verde na face leste do Morro do Pão de Açúcar.

Dando prosseguimento, Delson lembrou do grande desafio da execução deste projeto por causa da comoção e da relação afetiva que a população em geral, principalmente os visitantes locais, têm com as árvores, já que o presente projeto prevê o corte de várias delas. Informou que de Leucenas (espécie exótica) estão previstos cerca de setecentos indivíduos a serem removidos, além de jaqueiras e algumas espécies herbáceas. Lembrou que mesmo sendo exóticas elas interagem com o meio ambiente fornecendo sombra, alimento, abrigo e ninho para a fauna e outros serviços ambientais. Afirmou que antes de qualquer intervenção (seja poda ou remoção) essas questões serão utilizadas como critério para definir que tipo de ação será tomada.

**Coronel Lima (ECEME)** questionou o porquê da necessidade de remoção das árvores, qual seria o sentido ou motivo da retirada delas. Perguntou se a justificativa seria somente por elas serem exóticas.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** contextualizou a questão das Espécies Exóticas Invasoras (**EEI**), sobre o grande desequilíbrio ambiental que elas causam chegando a ser considerado como a 2ª principal ameaça aos Ecossistemas e à Biodiversidade de todo o mundo, ficando atrás somente do desmatamento. Além disso, lembrou também que além de ser uma das principais estratégias para a conservação da Biodiversidade o controle das **EEI** nas Unidades de Conservação é uma obrigação legal preconizada pelo **SNUC** – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (**Lei federal nº 9985/00**).

**Marcello (ALMA)** perguntou se as Espécies Exóticas (**EE**) consideradas não invasoras também serão retiradas.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** informou que essas espécies não são prioridade. Disse que eventualmente, em casos muito específicos serão retiradas.

Retomou a apresentação do projeto destacando que das espécies exóticas a serem manejadas (corte e retirada) as Leucenas e Jaqueiras figuram entre as principais e prioritárias. Informou que o projeto prevê não só a retirada, mas também a substituição das **EEI** pelas nativas. Ressaltou que a retirada será gradual para não mitigar impactos à paisagem e a fauna, que se beneficia dessas espécies para se alimentar, abrigar e nidificar. Informou também resumidamente sobre a metodologia e as áreas-alvo de Manejo que foram denominadas no Projeto como:

- 1) Lado Mar da Pista Cláudio Coutinho – **LMPCC** (faixa marginal de 10m entre a pista e o mar);
- 2) Lado Floresta da Pista Cláudio Coutinho – **LFPCC** (faixa marginal de 10m entre a pista e a borda do fragmento florestal das encostas dos Morros da Urca e Pão de Açúcar) e
- 3) Trilha do Morro da Urca (faixa de 10m para cada lado do leito da Trilha).

**Mara (AMOUR)** perguntou se a atuação em somente 10m não iria comprometer os resultados do trabalho em curto prazo. Revelou a preocupação das **EEI** retornarem e de tudo voltar o que era antes. Questionou também sobre a responsabilidade da Prefeitura em dar prosseguimento às ações e manter esse controle.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** informou que o **LMPCC** será praticamente todo manejado e que para esta área não haveria esse risco. Mas que para o **LFPCC** e Trilha realmente esses 10m seria pouco e haveria um certo risco caso não houvesse continuidade. Aproveitou para lembrar que a área adotada pela CCAPA é parte do Mona (cerca de 3,8 ha) e não toda a Unidade.

**Leandro (ESSATI)** complementou informando que a maior parte das **EEI** do **LMPCC** são as Leucenas e em alguns locais dentro desses 10m são constituídos por plantas ornamentais introduzidas tradicionalmente pelos próprios visitantes. Complementou também que fora dos 10m a predominância da cobertura vegetal é de **EE** não invasoras. Baseado nestes argumentos, garantiu que as chances das **EEI** do **LMPCC** retornarem ao estado atual praticamente não existe.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** destacou a importância da Prefeitura em dar continuidade a essas ações após o fim do projeto. Ressaltou também a importância do Conselho em acompanhar este processo e atuar como agente fiscalizador e de pressão junto a Prefeitura para manter as ações iniciadas pelo Projeto.

**Roberta (CCAPA)** ressaltou também a importância da manutenção dessas ações, independente de quem as faça, pois seria um desperdício de tempo e recursos financeiros. Lembrou que a adoção é um ato voluntário da empresa (CCAPA) e que o Termo assinado possui a validade de 2 anos com a possibilidade de renovação por igual período. Afirmou que a empresa tem a intenção de renovar a Adoção.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** retomou a apresentação no item do Projeto referente à Educação Ambiental e Comunicação Social. Resumiu este item em quatro pontos:

- 1) Implementar estas ações antes de iniciar o manejo e estendê-las até o final do projeto informando e conscientizando os visitantes e a população em geral sobre a importância do controle das **EEl**;
- 2) Utilizar as instituições do Conselho como multiplicadores das informações acerca da importância do Projeto para a sociedade civil;
- 3) Divulgação dessas informações em mídias eletrônicas e sociais (Sites e Blogs das instituições do Conselho, principalmente a CCAPA e SMAC) e
- 4) Instalação de placas educativas em pontos estratégicos e placas móveis informativas (cavaletes) próximo aos locais de realização das atividades.

**Sávio (GAE)** sugeriu que se faça uma comunicação clara para todos os níveis de conhecimento e de público.

**Diego (CCAPA)** informou que a CCAPA mobilizou toda assessoria de comunicação para que haja esse tipo de divulgação.

**Alan (CPRM)** ressaltou a importância da comunicação com os usuários do dia-a-dia.

**Mara (AMOUR)** sugeriu também identificar as escolas do entorno junto a SME para conhecer o Projeto.

**Sávio (GAE)** perguntou como será realizado o procedimento de retirada das árvores. Mostrou-se preocupado com a queda das **EEl** por cima das árvores nativas.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** tranquilizou a todos informando que há todo um procedimento técnico no qual consiste o desbaste topo para a base e depois o corte direcionado da árvore.

**Marcelo (SMAC)** interrompeu a apresentação a pedido do Coronel Lima ao qual passou a palavra para dar os informes sobre as instalações de apoio à Gestão do MoNa.

**Coronel Lima (ECEME)** informou que o projeto já foi autorizado pelo IPHAN e pela 1ª Região Militar, restando apenas questões burocráticas internas para oficializar a cessão do espaço à Prefeitura, definir qual instrumento será utilizado para esta cessão etc. Ressaltou o compromisso do atual Comandante da ECEME de cuidar pessoalmente do caso. Aproveitou também para informar sobre furto, ocorrido na madrugada do dia 27 de junho, da imagem de N.Sª da Conceição do altar localizado na entrada da Pista Cláudio Coutinho. Também informou que a santa foi encontrada no dia 07 julho com pequenas avarias e será restaurada pela ECEME.

**Marcelo (SMAC)** informou também que no mesmo dia do furto da santa houve também ações de vandalismo na sinalização da Trilha, onde foram furtadas setas de orientação.

**André (UEB)** aproveitou as ocorrências e solicitou ao Coronel a presença de um efetivo militar fixo para a Pista.

**Coronel Lima (ECEME)** relatou atualmente que a ECEME possui um efetivo reduzido e essa questão é um dos problemas enfrentados pela Escola, mas afirmou que este assunto é uma das pautas prioritárias da ECEME. Reconheceu a necessidade da presença do efetivo militar na área da Pista até a Casa Amarela, já que é de responsabilidade da ECEME.

Finalizou os informes se desculpendo por interromper a apresentação e também por ter que se retirar antes do término da reunião devido a participação em outra reunião naquele horário.

**Delson (FEMERJ / ESSATI)** prosseguiu com a apresentação retomando a questão do corte das árvores. Informou que a retirada de um indivíduo será seguida do plantio de outro concomitantemente e que todas as mudas serão fornecidas pela Prefeitura. Explicou que a etapa do manejo que prevê os desbastes e cortes iniciarão a partir do 3º mês partindo dos indivíduos menores para os maiores, gradativamente, visando preservar o sombreamento e a interação com a fauna. Ressaltou que antes de realizar estas ações, a equipe de fauna fará vistorias em cada um dos indivíduos com o objetivo de evitar o impacto (perda de ninhos e abrigos) sobre os animais associados à essas espécies. Informou que esta etapa do manejo está prevista para ser concluída em 6 anos. Para que a execução dessas ações seja feita com segurança e para evitar que haja reações contrárias dos visitantes durante realização dos trabalhos, Delson propôs o fechamento da Pista às segundas-feiras.

**Patrícia (GAE)** questionou o prazo de 6 anos para a conclusão do Projeto, já que a adoção possui validade de apenas 2 anos. Demonstrou grande preocupação sobre a possibilidade da CCAPA abandonar o projeto antes desse tempo.

**Roberta (CCAPA)** voltou a ressaltar que a Empresa tem a intenção de renovar o Termo e fazer dessa adoção uma ação contínua. Devido a estas e outras polêmicas e reações similares que o Projeto causará, aproveitou para propor à **Mara (AMOUR)** que, na próxima reunião da Associação, sugerisse a inclusão na pauta da reunião subsequente (10 de agosto) a apresentação do referido Projeto.

**Mara (AMOUR)** acolheu a proposta e prometeu leva-la à diretoria da Associação.



---

Todos os presentes apoiaram a proposta.

**Alan (CPRM)** ressaltou que independente da CCAPA continuar ou não como Adotante, houve um ganho significativo para o MoNa, pois, o primeiro passo foi dado e com isso as ações previstas no Plano de Manejo começaram a sair do papel. Destacou que a responsabilidade sobre a gestão do MoNa é da Prefeitura e não da CCAPA.

Finalizando a reunião, **Marcelo (SMAC)** passou o último informe sobre a situação do Rapel Comercial no Mona, informando que não houve avanços até o presente momento, mas que na próxima reunião trará novidades sobre o assunto. A pedido do **Delson (FEMERJ)**, passou a informação que no âmbito da FEMERJ foi criado um Grupo de Trabalho de Via Ferrata que está trabalhando para promover a reforma da via CEPI na face oeste do Morro Pão de Açúcar. Aproveitou também para passar o Cronograma oficial de ações de alguns dos projetos apresentados ao Conselho:

**Cronograma básico:**

- **Agosto** – início do manejo da trilha do Morro da Urca, simultaneamente com o manejo de Espécies Exóticas da Flora da Trilha)
- **18 de setembro** – Próxima reunião do Conselho

Assim às 12h08min foi encerrada a reunião.